



SEÇÃO DE ENSINO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
PROCESSO SELETIVO
CHAMADA PÚBLICA Nº 07/2025 - PPGEVS/SEEIC/IEC/SVSA/MS CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO

GABARITOS

TIPO A

1	ANULADA
2	A
3	E
4	C
5	Os recém-nascidos apresentaram microcefalia grave, colapso craniano, artrogripose, hipotonia, disfunções neurológicas e anormalidades oculares (atrofia óptica, cicatrizes corioretinianas). As imagens de neuroimagem mostraram atrofia cerebral difusa, hipoplasia de tronco encefálico e cerebelo, ausência de corpo caloso, lesões císticas corticais e sinais de lissencefalia. Esses achados, em conjunto com a confirmação laboratorial (IgM/RT-qPCR positivos), configuram um novo padrão sindrômico compatível com efeito teratogênico do OROV, semelhante, mas distinto, da síndrome congênita do Zika.
6	C
7	B
8	A
9	B
10	Os modelos projetam uma relativa estabilidade da distribuição dos vetores até 2050, seguida por um significativo deslocamento geográfico até 2080. Essa expansão tenderá a ocorrer especialmente sobre a Amazônia, atingindo áreas já fragilizadas pelo desmatamento e pela vulnerabilidade social. Esse fenômeno é impulsionado pelo aumento da temperatura média e pelas alterações no regime de chuvas, que alteram a ecologia dos triatomíneos ao criar condições ambientais favoráveis à sua proliferação e dispersão. Consequentemente, eleva-se substancialmente o risco epidemiológico para populações em regiões até então não endêmicas.

Obs: Em decorrência da anulação de uma questão nas provas A e C, realizou-se a redistribuição proporcional de seus pontos para as outras questões da mesma prova, preservando assim a pontuação total original.

TIPO B

1	A
2	B
3	C
4	B
5	<p>A identificação tardia pode estar relacionada a:</p> <ul style="list-style-type: none">- Mudanças genéticas nas linhagens circulantes, tornando-as mais patogênicas;- Coincidência com a circulação do Zika vírus, levando à confusão diagnóstica de casos;- Limitações laboratoriais históricas na detecção específica do OROV;- Falta de capacitação dos profissionais de saúde para suspeitar da infecção. <p>Essas hipóteses implicam a necessidade de reforçar a vigilância virológica e perinatal, aprimorar a capacidade diagnóstica e diferenciar as infecções congênicas de origem arboviral no Brasil.</p>
6	B
7	C
8	A
9	A
10	<p>A região amazônica, com destaque para o chamado arco do desmatamento, enfrenta uma confluência de fatores críticos, como precariedade habitacional, conflitos fundiários, garimpo ilegal e pecuária extensiva. Este cenário favorece o contato entre humanos e vetores de doenças, aumentando significativamente a exposição de populações já em situação de vulnerabilidade. Portanto, uma resposta eficaz à problemática exige uma abordagem integrada que contemple os fatores ambientais, sociais e de infraestrutura em saúde.</p>

TIPO C

1	ANULADA
2	B
3	<ul style="list-style-type: none">- Detectar e monitorar a resistência aos novos fármacos;- Identificar novas mutações associadas ao fenótipo de resistência;- Esclarecer casos de transmissão recente;- Identificar as linhagens circulantes no local de estudo;- Suprir a ausência de informações fenotípicas referente ao perfil de resistência para drogas de segunda linha.
4	C
5	B
6	B
7	B
8	B
9	Para mitigar os riscos projetados, é fundamental a implementação de um sistema robusto de monitoramento de longo prazo, associado à vigilância entomológica contínua e à incorporação de projeções climáticas no planejamento das políticas públicas. Como ações específicas, recomenda-se: 1. o reforço da vigilância epidemiológica nas áreas de expansão prevista dos vetores; 2. a implementação de programas de melhoria habitacional para reduzir o contato humano-vetor; e 3. o desenvolvimento de campanhas de educação em saúde adaptadas às realidades das comunidades em risco.
10	É imperativa a adoção de uma abordagem interdisciplinar que oriente a formulação de políticas públicas integradas. Tais políticas devem conciliar a mitigação de riscos climáticos e ambientais com o fortalecimento dos sistemas locais de saúde, a implementação de programas habitacionais e de saneamento básico, e a promoção de ações de educação e participação comunitária. É fundamental, no entanto, que essa abordagem incorpore uma perspectiva crítica, reconhecendo que as desigualdades socioeconômicas constituem o cerne da vulnerabilidade à doença, e que, portanto, qualquer intervenção deve visar, prioritariamente, a redução dessas iniquidades.